



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

MARIA JAÍNE LIMA DANTAS

**FITOTERAPIA E O PROCESSO DE PRÁTICA DO CUIDADO  
FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, BRASIL**

CUITÉ/PB

2021

MARIA JAÍNE LIMA DANTAS

**FITOTERAPIA E O PROCESSO DE PRÁTICA DO CUIDADO  
FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande *Campus* Cuité, para o cumprimento das atividades curriculares.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila de Albuquerque Montenegro

CUITÉ/PB  
2021

D192f	<p>Dantas, Maria Jaíne Lima..</p> <p>Fitoterapia e o processo de prática do cuidado farmacêutico em uma unidade básica de saúde do município de Cuité / PB, Brasil. / Maria Jaíne Lima Dantas. - Cuité, 2021.</p> <p>45 f.: il. color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.</p> <p>"Orientação: Profa. Dra. Camila de Albuquerque Montenegro".</p> <p>Referências.</p> <p>1. Plantas medicinais. 2. Terapia Integrativa e Complementar. 3. Fitoterapia. 4. Cuidado farmacêutico. 5. Unidade básica de saúde - Cuité. 6. Medicamentos - produtos naturais. 7. Fitoterapia - Cuité - UBS. I. Dantas, Maria Jaíne Lima. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 633.88(043)</p>
-------	---

MARIA JAÍNE LIMA DANTAS

FITOTERAPIA E O PROCESSO DE PRÁTICA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM  
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila de Albuquerque Montenegro (Orientadora) UFCG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francinalva Dantas de Medeiros (Examinadora) UFCG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Julia Beatriz Pereira de Souza (Examinadora) UFCG

A minha família,  
especialmente aos meus pais Edilson e  
Erenice, o principal motivo pelo qual  
cheguei até aqui, pois, por meio de  
todo esforço e dedicação que sempre  
tiveram para comigo hoje me orgulho  
dessa conquista que faz parte do sonho  
que não é só meu, mas, também deles.  
Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois Ele é minha fortaleza, é onde encontro paz, força e coragem de continuar seguindo mesmo quando tudo parece desmoronar e se hoje tenho a oportunidade de estar aqui é porque assim foi permitido por Ele.

Aos meus pais, Edilson e Erenice, que sempre me ensinaram as mais lindas lições de vida sem precisar de muito, mostrando-me que o essencial está nas coisas simples e que com amor, humildade, dedicação e respeito podemos chegar a tão sonhada felicidade.

A minha irmã Kalinne, que é exemplo de dedicação e coragem na busca da realização de seus sonhos e que se faz presente na minha vida de forma muito especial.

A toda minha família, que está sempre me enchendo de carinho e muito amor, estendendo-me a mão nos momentos mais difíceis e que também compartilha comigo os momentos de alegria.

A Rodolfo, meu companheiro, amigo e parceiro de todos os momentos, sejam eles felizes ou até mesmo tristes, mas que sempre faz questão de estar ao meu lado, tornando os dias ainda mais leves e cheios de muito amor, carinho e respeito.

A todos os meus amigos de longas datas, em especial a Lucas, Morgana, Daliane e TIELLY que compartilharam e compartilham de muitos momentos especiais da minha vida.

A todos os amigos que fiz durante a graduação que sempre levarei comigo, especialmente: Amanda, Carlos Eduardo, Jamilly, Talita e Paula.

Ao farmacêutico Júnior Andrade por todo auxílio e contribuição durante a graduação.

A minha orientadora, Camila Montenegro, por todo auxílio, dedicação, atenção e paciência ao me conduzir nas atividades acadêmicas, colaborando não só para meu crescimento profissional mas também pessoal.

A todos os professores do curso de farmácia, em especial a Júlia Souza e Francinalva Medeiros por exercerem tão bem o seu papel na sociedade e por aceitarem fazer parte da banca examinadora, contribuindo com este trabalho.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram me acolhendo e auxiliando durante minha formação acadêmica.

“Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela”.  
Paulo Coelho

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Plantas com maior frequência de citação de uso pela população.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 2 - Guia de plantas medicinais.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 3 - Apresentação do guia aos pacientes.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 4 - Dinâmicas.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 5 - Panfleto.....</b>	<b>31</b>



## LISTA DA TABELAS

<b>Tabela 1 - Variáveis correspondentes aos indivíduos usuários de plantas medicinais.....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 2 - Forma de consumo das plantas.....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 3 - Dados dos pacientes em relação à frequência de uso das plantas medicinais.</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 4 - Dados demográficos dos usuários de plantas em relação ao uso de medicamentos.....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 5 - Fontes de indicação de uso de plantas.....</b>	<b>28</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

MCA - Medicina Complementar Alternativa

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

PNAF - Política Nacional de Assistência Farmacêutica

PNPMF - Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

PNPICs - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.

RAM - Reação Adversa a Medicamento

RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS

SINITOX - Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFMG - Universidade Federal de Campina Grande

## RESUMO

As plantas medicinais estão inseridas no contexto familiar para o tratamento de doenças desde séculos passados, quando os recursos tecnológicos, o conhecimento e a abrangência do acesso à farmacoterapia eram decerto mais escassos. Pela forte tradição, o seu uso alcançou os tempos atuais, porém existem muitas incongruências acerca dessa terapêutica na sociedade, o que conduz às complicações à saúde da população. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi compreender a importância das plantas medicinais no tratamento de doenças da população cuiateense, para promover melhorias e segurança no uso, por meio do cuidado farmacêutico, aumentando a qualidade de vida dos usuários. A pesquisa foi realizada por aplicação de instrumento de coleta de dados (questionário) para caracterização sociodemográfica e do uso de plantas medicinais. O presente projeto foi encaminhado e aprovado pelo CEP/HUAC/UFCG, parecer 3.021.954. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que 82,5% dos pacientes da UBS fazem uso de plantas medicinais e destes, 89,1% são do sexo feminino; público predominante de 18 a 29 anos (27,6%); baixo grau de escolaridade (48,7%); 55,8% também fazem uso de medicamentos e 57,1% dos pacientes afirmaram utilizar plantas frequentemente, sendo a oral a principal via de administração (94,2%). Ademais, prevalecem as informações passadas de geração para geração por meio do saber popular (86,6%), sendo o boldo (*Peumus boldus* Molina) 45,5%, erva cidreira (*Lippia alba* - Mill.) N. E. Br.) 41,7%, capim santo (*Cymbopogon citratus* -DC.) 34,6%, Camomila (*Matricaria suaveolens* L.) 33,3%, erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill) e sabugueiro (*Sambucus nigra*) 15,4%, Eucalipto (*Eucalyptus globulos*) 7,7% e Alecrim (*Rosmarinus officinallis*) 7,1% as espécies mais citadas para uso medicinal. Diante do obtido, observou-se oportuna a atuação do farmacêutico no cuidado farmacêutico para a promoção da educação em saúde, resultando na produção do guia farmacoterapêutico e apresentação do mesmo em uma oficina promovida para os usuários e funcionários da UBS. Estudos como este beneficiam a comunidade na promoção da racionalidade na utilização de plantas medicinais, para que se torne efetiva como prática integrativa e complementar à medicina, com repercussão positiva na qualidade de vida da população e no valor e importância do farmacêutico como agente promotor de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Terapia Integrativa e Complementar. Atenção primária. Educação em saúde.

## ABSTRACT

Medicinal plants have been part of the family context for the treatment of diseases since past centuries, when technological resources, knowledge, and wide access to pharmacotherapy were certainly scarcer. Due to strong tradition, its use has reached current times, but there are many inconsistencies about this therapy in society, which leads to health complications for the population. Therefore, the objective of this study was to understand the importance of medicinal plants in the treatment of diseases of the cuiteense population, to promote improvements and safety in the use, through pharmaceutical care, increasing the quality of life of users. The research was conducted by applying a data collection instrument (questionnaire) for sociodemographic characterization and use of medicinal plants. The present project was submitted and approved by the CEP/HUAC/UFCG, opinion 3.021.954. Among the results obtained, it is noteworthy that 82.5% of patients in the UBS use medicinal plants and, of these, 89.1% are female; the predominant public is between 18 and 29 years old (27.6%); they have a low level of education (48.7%); 55.8% also use medicines, and 57.1% of patients said they often use plants, with oral use being the main route of administration (94.2%). Moreover, information passed from generation to generation through popular knowledge prevails (86.6%), being the boldo (*Peumus boldus* Molina) 45.5%, lemon balm (*Lippia alba* -Mill.) N. E. Br.) 41.7%, lemongrass (*Cymbopogon citratus* -DC.) 34.6%, chamomile (*Matricaria suaveolens* L.) 33.3%, fennel (*Foeniculum vulgare* Mill) and elderberry (*Sambucus nigra*) 15.4%, eucalyptus (*Eucaliptus globulos*) 7.7% and rosemary (*Rosmarinus officinallis*) 7.1% were the most cited species for medicinal use. Given the obtained data, the role of the pharmacist in pharmaceutical care for the promotion of health education was observed to be opportune, resulting in the production of the pharmacotherapeutic guide and its presentation in a workshop promoted for users and employees of the UBS. Studies like this benefit the community in promoting rationality in the use of medicinal plants, so that it becomes effective as an integrative and complementary practice to medicine, with positive repercussions on the quality of life of the population and the value and importance of the pharmacist as a health promotion agent.

**KEY WORDS:** Medicinal plants. Integrative and Complementary Therapy. Primary attention. Health education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Plantas medicinais .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2. Assistência farmacêutica na utilização de plantas medicinais.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Cuidado Farmacêutico .....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1. Tipo de estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Local e realização do estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 Amostra .....</b>	<b>19</b>
<b>4.4 Procedimento de coleta de dados .....</b>	<b>19</b>
<b>4.5 Critérios de inclusão e exclusão.....</b>	<b>19</b>
<b>4.6 Elaboração do guia de plantas medicinais .....</b>	<b>20</b>
<b>4.7 Educação em saúde.....</b>	<b>20</b>
<b>4.8 Análise estatística.....</b>	<b>20</b>
<b>4.9 Aspectos éticos .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONCLUSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O cultivo e o uso medicinal de plantas têm grande representatividade na humanidade desde os tempos mais remotos, quando aquelas eram um dos limitados recursos terapêuticos disponíveis para o tratamento e a cura de doenças na população. Pela forte tradição e disseminação do saber popular, essa prática alcançou os tempos atuais, ao ser transmitida entre as gerações ao longo do desenvolver da sociedade e, atualmente, usada como alternativa terapêutica no cotidiano de diversas pessoas (BADKE *et al.*, 2016).

A grande biodiversidade de plantas existente no nosso país possibilita que a população tenha um maior acesso a essa forma de cuidado à saúde por um custo financeiro mais baixo, visto que na maioria das vezes são encontradas nos próprios jardins dos usuários, pois passam a ser cultivadas pelos mesmos, favorecendo o seu uso, seja para fins profiláticos, curativos, por hábitos e costumes ou apenas para degustação (MENEGUELLI *et al.*, 2020).

São diversas as propriedades terapêuticas atribuídas às plantas medicinais: cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antiespasmódica, entre outras, que auxiliam em vários tratamentos, como: queimaduras tópicas, gastrite, constipação intestinal e tantas outras, inclusive citadas nos estudos científicos, o que conduz ao maior reconhecimento de algumas espécies, destacando-se: alcachofra (*Cynarascolymus* L.), aroeira (*Schinustere binthifolius* Raddi), babosa (*Aloe vera* L.), boldo (*Vernonia condensata*), camomila (*Dendrathera grandifolia*), cáscara-sagrada (*Rhamnuspurshiana* DC.), espinheira-santa (*Maytenus officinalis* Mabb.), guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), hortelã (*Mentha x piperita* L.), salgueiro (*Salix alba* L.), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) que, inclusive, encontram-se listadas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (GUERRA *et al.*, 2016; SANTOS; PADRÃO, 2016).

No Brasil, mais precisamente em 2006, foi aprovada, com base no Decreto 5.813, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que visa garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006). Posteriormente foi desenvolvido o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2008) e a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS - 2009), onde estão listadas as plantas medicinais com potencial para fabricação de produtos para compor a fitoterapia ofertada pelo SUS, visando facilitar o acesso (IBIAPINA *et al.*, 2014).

Com a forte tradição e uso de plantas medicinais para cura e tratamento de doenças, também surgem equívocos, que podem levar aos prejuízos à saúde dos indivíduos como se constata no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), que em 2017 registrou 821 casos de intoxicação por plantas, incluindo-se nesses dados às com potencial tóxico ou medicinal, um indicativo de que a população ainda é carente de informação sobre a utilização dessa prática e necessita de auxílio profissional na orientação sobre indicações terapêuticas e da utilização.

Como medida que visa esclarecer, orientar e prestar uma atenção à comunidade, o cuidado farmacêutico coloca o Farmacêutico como um agente promotor de saúde, ao observar a real necessidade de uma intervenção, seja ela medicamentosa sintética ou fitoterápica, se há a eficácia e se esta se mantém elevada em comparação aos eventos adversos, buscando a manutenção do usuário em uma larga faixa de segurança e pelo máximo de tempo possível. Com o cuidado, o Farmacêutico se posiciona próximo ao paciente, à sua família e à comunidade, dando suas contribuições dentro da equipe multiprofissional (PINTO; CASTRO; REIS, 2013; ALBERTI *et al.*, 2018).

Contanto, ressalta-se que os usuários da fitoterapia precisam não somente dos insumos naturais, mas, também de uma prescrição adequada e informações sobre possíveis interações entre produtos farmacêuticos sintéticos e naturais, inclusive as espécies que passaram pelas etapas de pesquisa para atestar eficácia e através do diálogo e troca de conhecimentos permitir que, por meio da fitoterapia, a população tenha o contato com a sua história, resgatando costumes tradicionais e culturais até então vivenciados ao longo de suas vidas e associando ao respaldo científico (MATTOS *et al.*, 2018).

Com base nisso, este trabalho retrata o perfil epidemiológico dos pacientes da Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio da Fonseca do município de Cuité-PB e o seu conhecimento sobre plantas medicinais para fundamentação das estratégias de cuidado farmacêutico.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Compreender a importância das plantas medicinais no tratamento de doenças que acometem a população cuiateense, para promover melhorias e segurança no uso, por meio do cuidado farmacêutico, com repercussão sobre a qualidade de vida.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar as espécies vegetais mais utilizadas pela população, sua forma de preparo e administração;
- selecionar e oferecer serviço farmacêutico à comunidade, a fim de sanar dúvidas sobre esse tipo de prática integrativa e complementar e
- construir um material que forneça informações sobre a utilização correta das plantas.



## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Plantas medicinais**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como planta medicinal todo e qualquer vegetal que possui em sua estrutura, substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais propósitos. A planta medicinal pode ser utilizada fresca, ou seja, coletada no momento do uso, ou seca após passar por processo de secagem, e neste caso passa a chamar-se de droga vegetal. Ambas, planta medicinal e droga vegetal denominam-se como matéria prima vegetal, pois são consideradas como insumos iniciais na produção de medicamentos fitoterápicos, que por sua vez, não apresenta em sua composição nenhum produto ativo isolado de qualquer origem, assim como associação desses com extratos vegetais (FERREIRA, 2019).

A valorização das práticas integrativas e complementares (PICs) pela terapêutica, além de tradicionais, como a fitoterapia, expande-se de forma considerável no mundo todo, uma vez que são vistas como opções terapêuticas utilizadas com o intuito de promover acesso à saúde, segurança, humanização e qualidade de vida, permitindo explorar especificidades de cuidado que, por vezes, são desconhecidas, mas muito significativas no contexto familiar de diferentes grupos sociais (LIMA *et al.*, 2016).

Principalmente pela escassez de estudos na literatura sobre representações sociais em PICs nas cidades brasileiras, políticas baseadas em evidências e planos estratégicos sobre o uso de plantas medicinais estão sendo incentivados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) não só no campo, mas também em áreas urbanas, já que o foco da pesquisa, na maioria das vezes, está voltado para a área rural. Desse modo, o levantamento dessas características é de suma importância, uma vez que as informações obtidas podem ser úteis na fundamentação e para a implementação de políticas públicas de saúde, bem como no desenvolvimento de programas de atenção à saúde que beneficiem os usuários do serviço (MARINHO *et al.*, 2021).

### **3.2. Assistência farmacêutica na utilização de plantas medicinais**

Em 2004, o Ministério da Saúde (MS) aprovou as Políticas Nacionais de Assistência Farmacêutica (PNAF) como parte das políticas nacionais de saúde. A assistência farmacêutica é definida como prática farmacêutica que envolve condutas, valores éticos, habilidades, consultas e corresponsabilidade na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde,

com ações que promovem a proteção e recuperação do bem-estar, além de defender os princípios de universalidade, integralidade e equidade, pressupondo o medicamento como insumo essencial e garantia de acesso e uso racional (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em 2006, diante do relevante uso de plantas medicinais pela população mundial, o MS criou a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs) (BRASIL, 2006).

Um dos principais objetivos da PNPMF e PNPICs é voltado para garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais, através da promoção do uso sustentável e do desenvolvimento da indústria nacional. Esse incentivo à utilização racional de espécies vegetais possibilita que o farmacêutico, profissional com relevante conhecimento da área, atue na indicação de uma planta medicinal ou um fitoterápico, contanto que esteja de acordo com a sintomatologia do paciente. Vale ressaltar que a dispensação desse tipo de remédio deve ser feita da mesma forma que para outros produtos farmacêuticos (CORRER; OTUKI, 2013).

Alguns dos fatores que motivam o alto índice da utilização de plantas medicinais no Brasil são a segurança por tradicionalidade do uso transmitida entre gerações familiares, associando-se a falta de acesso ao atendimento médico e aos medicamentos de obtenção sintética devido ao alto custo. Além desses, a ideia que esse tipo de produto não faz mal, pois é natural, pode influenciar no emprego das espécies vegetais como opção terapêutica, sendo esta uma percepção equivocada por parte da população, pois, algumas plantas ou produtos naturais são capazes de produzir não só um efeito benéfico, como também ocasionar malefícios à saúde, principalmente naqueles que as utilizam de maneira irracional (ZENI *et al.*, 2017).

Com base nisso, para qualificar a fitoterapia como segura e eficaz, compreende-se que além do saber popular, faz-se necessário a presença de profissionais que estejam diretamente em contato com a população, destacando-se os enfermeiros e farmacêuticos, que precisam de qualificação adequada para que, sobretudo, sintam-se aptos a prescrever plantas isentas de prescrição médica, a fim de promover o uso racional e evitar casos de intoxicação e disseminação de informações erradas (NUNES; MACIEL, 2016).

O farmacêutico assume um papel importante na educação do uso de plantas medicinais, visto que o mesmo pode atuar na orientação do manejo do acometimento, forma de preparo e indicação terapêutica. Assim, é de sua responsabilidade ofertar o cuidado farmacêutico adequado na dispensação de espécies vegetais e fitoterápicos e, quando estabelecido, proporciona a garantia de segurança e eficácia na fitoterapia que, por sua vez,

vem ganhando espaço no sistema de saúde como terapia complementar e integrativa (CORRER; OTUKI, 2013).

### 3.3 Cuidado Farmacêutico

Os farmacêuticos são membros essenciais da equipe multiprofissional de saúde e têm demonstrado contribuir, significativamente, para a otimização do tratamento e cura de doenças e prevenção de erros, através do cuidado farmacêutico caracterizado pela maior aproximação do farmacêutico do paciente, relação essa que havia sido perdida durante o período de Revolução industrial e tecnológica. Agora, com a atenção voltada para o paciente e não apenas para o medicamento, a possibilidade da oferta de qualidade de vida aumentou e, conseqüentemente, os problemas relacionados à farmacoterapia tendem a diminuir, principalmente aqueles relacionados aos resultados negativos quanto à indicação, efetividade, segurança e adesão ao tratamento (RUBIO *et al.*, 2019; MIRANDA; CAMPOS NETO, 2017).

Segundo Costa e colaboradores (2017) a prática do cuidado farmacêutico envolve a interação direta do farmacêutico com o paciente, atrelado a isto, Santos e colaboradores (2020) reforçam, ainda, que com a prestação do cuidado farmacêutico, o profissional se corresponsabiliza por garantir que o paciente possa cumprir os esquemas farmacoterapêuticos de forma racional, compreendendo a adesão à posologia, a influência dos alimentos, as interações medicamentosas, o reconhecimento das potenciais Reações Adversas aos Medicamentos (RAMs), entre outros, a fim de obter resultados clínicos definidos e mensuráveis os quais influenciam positivamente na saúde do indivíduos.

Ademais, aderir às PICs no contexto do cuidado farmacêutico que valoriza a escuta acolhedora, considera a pessoa integralmente e promove o autocuidado, amplia as opções de tratamento e de prevenção de agravos à saúde que afetam a população, através do acesso às plantas medicinais e aos fitoterápicos de segurança, com eficácia e qualidade garantidas. Na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, constata-se contribuição significativamente, não só para o resgate e preservação da diversidade cultural, mas também, para uma maior autonomia ao usuário no que diz respeito ao seu próprio cuidado (BADKE *et al.*, 2019).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1. Tipo de estudo**

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as linhas de um estudo transversal, descritivo, qualitativo e quantitativo partindo-se da obtenção, por meio da aplicação de questionário para coleta do nível de informação da população quanto ao uso de espécies vegetais, análise das informações, promoção de serviços farmacêuticos que proporcionem melhorias nesta terapia complementar e mudanças de hábitos que sejam incoerentes com a racionalidade e não adequados, para que, por fim, alcancemos a otimização da farmacoterapia e garantia da segurança no uso das plantas medicinais.

### **4.2 Local e realização do estudo**

A pesquisa foi realizada em janeiro/19 no município de Cuité, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental (IBGE, 2010).

A cidade conta com 5 (cinco) Unidades Básicas de Saúde na zona urbana e 4 (quatro) na zona rural, mas o presente estudo foi executado na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio da Fonseca, localizada na zona urbana, que dispõe de espaço físico adequado e de fácil acesso à população, com local apropriado para as atividades propostas.

### **4.3 Amostra**

A amostra constou de pacientes que estiveram em atendimento na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio da Fonseca na cidade de Cuité-PB.

### **4.4 Procedimento de coleta de dados**

A coleta de dados foi feita com a aplicação de questionários (apêndice A) durante um período de 4 (quatro) semanas, com o intuito de obter informações sobre as variáveis: sexo; idade; grau de escolaridade dos pacientes; se fazem uso de plantas medicinais; qual planta é utilizada; método de preparação; o fim terapêutico que o paciente utiliza determinada planta; tempo e frequência de uso; maneira como adquiriu a informação dessa indicação e forma de preparo; se faz uso de medicamentos sintéticos e quais são eles.

### **4.5 Critérios de inclusão e exclusão**

Os questionários foram destinados aos pacientes maiores de 18 anos e que estivessem em atendimento na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio da Fonseca na cidade de Cuité-PB, no momento da pesquisa, que compreenderam a finalidade do projeto e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice B). Os excluídos da pesquisa foram aqueles com idade inferior a 18 anos e que não utilizam plantas no seu cotidiano.

#### **4.6 Elaboração do guia de plantas medicinais**

Após obtenção dos resultados dos questionários aplicados com os pacientes da UBS Ezequias Venâncio da Fonseca e após serem constatadas as plantas mais usadas, como também as dúvidas mais frequentes, elaborou-se o material didático que, posteriormente, ficou disponível na UBS para a consulta em momento de incerteza, beneficiando não só os pacientes como também os funcionários desse estabelecimento de saúde.

#### **4.7 Educação em saúde**

O serviço de educação em saúde foi promovido através de um encontro com os pacientes e funcionários da UBS, onde se fez possível a realização de palestra e dinâmicas levando informações corretas e seguras acerca do uso de plantas medicinais, com a troca de conhecimentos e respeitando o saber popular.

#### **4.8 Análise estatística**

Os dados obtidos foram inseridos no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) v. 13.0, para aplicação do teste Qui-Quadrado de Pearson e o teste de Fischer, sendo considerado estatisticamente significativo quando  $p < 0,05$ .

#### **4.9 Aspectos éticos**

Esta pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande com o número de parecer 3.021.954 (anexo A). Os participantes da pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice B) documentando que eles não seriam prejudicados, esclarecendo objetivos e que a pesquisa tem finalidade acadêmica. Este foi assinado por cada voluntário, como prova de que é de livre e espontânea vontade a participação na entrevista.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 156 questionários aos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio da Fonseca tornando-se possível a coleta de informações das variáveis elencadas, para melhor traçar um perfil da comunidade.

Constatou-se que 156 pessoas faziam uso de uma ou mais plantas e nessa pesquisa, predominou os pacientes autodeclarados do sexo feminino (89,1%) (tabela 1), dados que se assemelham aos resultados encontrados por Zhang e colaboradores (2015) que analisando as diferenças entre homens e mulheres consumidores de medicina complementar e alternativa (MCA) nos Estados Unidos, verificaram que aproximadamente 60% destes eram mulheres.

Segundo Lamarque e Gutierrez (2020) a forte presença das mulheres no cuidado à saúde persiste desde os primórdios da humanidade, por assumirem confiar na experiência das gerações anteriores na prestação de cuidados e atenção necessários no processo de cura de doenças, principalmente relacionados ao convívio familiar. Suas histórias e trajetórias trazem à tona o fator ou a dimensão social das práticas femininas, evocando a assistência coletiva e a transferência de saberes, tendo, sobretudo como figuras do saber popular, pessoas mais velhas, sejam elas mães, tias, avós, que transmitem o que foi acumulado pela história e pela experiência, no decorrer da vida cotidiana.

Em estudo realizado por Marques e colaboradores (2020), sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) por idosos de aproximadamente 70 anos, envolvendo 23.815 participantes, o uso de plantas medicinais e fitoterapia esteve dentre as práticas mais utilizadas (62,6%). Esse resultado difere dos encontrados na presente pesquisa, em que a faixa etária predominante foi entre 18 a 29 anos (27,6%) (tabela 1), podendo ser explicado porque no recorte temporal em que se realizou a pesquisa houve uma maior procura de jovens por atendimento na UBS.

Ainda na tabela 1, destaca-se que 48,7% dos entrevistados apresentam baixa escolaridade (Ensino fundamental incompleto e completo) e sobre a frequência com que os indivíduos utilizam determinadas plantas, 57,1% dos pacientes as usam frequentemente (diariamente/semanalmente), constatando-se que esse recurso terapêutico se faz presente no cotidiano de mais da metade dos participantes da pesquisa por via de administração predominante oral (94,2%) (tabela 1).

Dados semelhantes foram encontrados por Valeriano, Savani e Silva (2019), em um estudo sobre o uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do Bairro São Francisco, município de Pitangui, MG, realizado com 50 pessoas. A

escolaridade declarada pela maioria dos respondentes foi de ensino fundamental incompleto (42%), como também a forma predominante de administração foi a oral (82%), havendo discordância apenas em relação a frequência do uso de plantas para fins terapêuticos, na qual foi observada que a maioria dos moradores do bairro São Francisco (68%), faz uso das plantas medicinais somente em situações de desconforto, como: gripe, ansiedade e dores no estômago.

Entre os usuários de plantas medicinais, 55,8% afirmaram também utilizar medicamentos como forma de tratamento para alguma doença (tabela 1). De acordo Rubio (2017) essa é uma prática muito comum, inclusive entre pessoas que utilizam outros medicamentos como tratamento principal de doenças crônicas e enxergam na fitoterapia uma alternativa terapêutica livre de efeitos adversos ou incapaz de causar interações medicamentosas, uma visão equivocada que pode gerar danos à saúde.

**Tabela 1-Variáveis correspondentes aos indivíduos usuários de plantas medicinais (N=156)**

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	139	89,1
Masculino	17	10,9
Total	156	100
<b>Faixa etária</b>		
18 a 29 anos	43	27,6
30 a 39 anos	38	24,4
40 a 49 anos	17	10,9
50 a 59 anos	30	19,2
A partir de 60 anos	28	17,9
Total	156	100
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade*	10	6,4
Baixa escolaridade**	76	48,7
Média escolaridade***	49	31,4
Alta escolaridade****	18	11,5
Ignorado	3	2,0
Total	156	100
<b>Faz uso de medicamentos?</b>		
Sim	87	55,8
Não	69	44,2
Total	156	100

(continua)

**Tabela 1-Variáveis correspondentes aos indivíduos usuários de plantas medicinais (N=156)**  
(conclusão)

<b>Frequência de uso de plantas medicinais</b>		
Frequentemente <sup>§</sup>	89	57,1
Pouco frequente <sup>§§</sup>	67	42,9
<b>Total</b>	<b>156</b>	<b>100</b>
<b>Via de uso de plantas Mediciniais</b>		
Oral	147	94,2
Tópico	1	0,7
Tópico e oral	6	3,8
Oral e inalatório	2	1,3
<b>Total</b>	<b>156</b>	<b>100</b>

\* Analfabeto; \*\* Ensino fundamental incompleto e completo; \*\*\* Ensino médio incompleto e completo; §Diariamente/Semanalmente; §§ Mensalmente/Só quando necessário.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

Na presente pesquisa evidenciou-se predominância pela via oral como método de administração, podendo ser justificada pelo fato de que mesmo com as diversas maneiras de preparo como chá (infuso e decocto), lambedor, tintura, unguento, entre outros, a maioria dos pacientes (81,4%) afirmou consumir as plantas exclusivamente na forma de chá (infuso ou decocto) administrados oralmente (tabela 2). Esses dados também corroboram os achados por Ferreira, Pasa e Nunez (2020), em seus estudos sobre a etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, no que diz respeito ao preparo dos remédios caseiros, o chá ou infusão apresentou os maiores percentuais - 51,94%.

**Tabela 2-Forma de consumo das plantas (n=156)**

<b>Forma de consumo de plantas medicinais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Chá	127	81,4
Chá e lambedor	2	1,3
Chá, macerado e água	1	0,6
Unguento	1	0,6
Chá e suco	4	2,6
Chá e xarope	2	1,3
Chá, suco e leite	1	0,6
Chá e água	2	1,3
Chá, lambedor, macerado e tintura	1	0,6
Chá e tintura	1	0,6
Chá e nebulização	1	0,6
Lambedor	1	0,6

(continua)



**Tabela 2-Forma de consumo das plantas (n=156)**

		(conclusão)
Chá e extratos	2	1,3
Chá, pó e garrafada	1	0,6
Suco	1	0,6
Garrafada e extratos	1	0,6
Chá, lambedor e gargarejo	1	0,6
Chá, tintura e macerado	1	0,6
Suco e extrato	1	0,6
Chás e compressas	1	0,6
Chá e inalação	1	0,6
Lambedor e macerado	1	0,6
Chá e banho	1	0,6
<b>Total</b>	<b>156</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Freitas e colaboradores (2020) realizaram uma pesquisa sobre o uso das plantas medicinais por pessoas com tuberculose, fazendo uma descrição das práticas de cuidado no norte da Bahia. No estudo evidenciaram que de 50 pessoas usuárias de plantas medicinais, a faixa etária predominante foi de 18 a 46 anos (56%), metade em estudo (50%) apresentavam índice de escolaridade baixo (com até ensino primário completo) e o sexo masculino representou o maior percentual (68%), observa-se concordância com a presente pesquisa no que diz respeito a faixa etária, visto que predominou indivíduos com idade de 18 a 49 anos (59,6%) e o grau de escolaridade também foi considerado baixo (Ensino fundamental incompleto e completo) para 49,4% dos pacientes, havendo disparidade apenas em relação ao sexo, pois dentre os que utilizam frequentemente as plantas, 87,6% são mulheres e os homens representam apenas 12,4% da amostra (tabela 3).

Dentre os que assumem utilizar frequentemente plantas medicinais, 58,4% fazem uso de algum medicamento sintético em seus tratamentos de saúde associando-os a fitoterapia (tabela 3), esses dados se mostram distintos aos achados por Pires e colaboradores (2014) que ao analisar as plantas medicinais como opção terapêutica em uma comunidade de Montes Claros (MG), evidenciaram que 48,7% dos usuários de plantas, após receberem prescrição farmacológica, não fazem associação destes com as espécies vegetais, passando a utilizar apenas o medicamento. Com relação a via de administração houve similaridade, pois, no estudo realizado na comunidade de Montes Claros os maiores percentuais foram para a administração oral na forma de chá (94,8%), assim como na presente pesquisa em que essa via também foi a mais mencionada pelos entrevistados (92,2%) (tabela 3).

Tabela 3- Dados dos pacientes em relação à frequência de uso das plantas medicinais (N total =156)

Categoria	Usa plantas medicinais frequentemente (N=89) (diariamente/ semanalmente)		Usa plantas medicinais com pouca frequência (N=67) (mensalmente/ só quando necessário)		P
	N	%	N	%	
<b>Dados sociodemográficos</b>					
<b>Sexo</b>					
Feminino	78	87,6	61	91,0	0,499
Masculino	11	12,4	6	9,0	
Total	89	100	67	100	
<b>Faixa etária</b>					
18 a 49 anos	53	59,6	45	67,2	0,330
A partir de 50 anos	36	40,4	22	32,8	
Total	89	100	67	100	
<b>Escolaridade</b>					
Sem escolaridade	8	9,0	2	3,0	▪
Baixa escolaridade	44	49,4	32	47,8	
Média escolaridade	29	32,6	20	29,8	
Alta escolaridade	7	7,9	11	16,4	
Ignorado	1	1,1	2	3,0	
Total	89	100	67	100	
<b>Via de uso de plantas medicinais</b>					
Oral	82	92,2	65	97,0	▪
Tópico	1	1,1	0	0,0	
Oral e tópico	5	5,6	1	1,5	
Oral e inalatório	1	1,1	1	1,5	
Total	89	100	67	100	
<b>Faz uso de medicamentos?</b>					
Sim	52	58,4	35	52,2	0,441
Não	37	41,6	32	47,8	
Total	89	100	67	100	

▪ Inaplicabilidade do teste Qui-Quadrado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Devido ao considerável percentual de pacientes que utilizam plantas associadamente aos medicamentos sintéticos, foram verificados alguns dados sociodemográficos para melhor identificação do perfil populacional do estudo. A tabela 4 revela que dentre aqueles que fazem uso de medicamentos, 87,4% são do sexo feminino, 52,9% estão com idade acima de 50 anos

e apresentaram um baixo grau de escolaridade e 95,5% relataram usar as plantas medicinais através da via oral.

Os dados anteriormente citados condizem com o estudo feito por Moreira e colaboradores (2020) que em suas pesquisas sobre o uso de medicamentos por adultos na atenção primária em Minas Gerais (MG), analisando uma amostra de 949 usuários de medicamentos, 90% apresentam 65 anos ou mais de idade e, ainda, segundo o mesmo autor, a prevalência de uso de fármacos se eleva na medida em que a faixa etária também aumenta, fato este que alerta para um cuidado redobrado com essa parcela da população, principalmente no que diz respeito ao uso racional de medicamentos, inclusive quando se trata da associação destes com a fitoterapia.

Na tabela 4, percebe-se também que foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa, apresentando o valor  $p < 0,05$  (0,001), entre os grupos 18 a 49 anos e a partir de 50 anos, na variável faixa etária.

**Tabela 4- Dados demográficos dos usuários de plantas em relação ao uso de medicamentos (N=156)**

Categoria	Faz uso de medicamentos sintéticos (N=87)		Não faz uso de medicamentos sintéticos (N=69)		P
	N	%	N	%	
<b>Dados sociodemográficos</b>					
<b>Sexo</b>					
Feminino	76	87,4	63	91,3	0,432
Masculino	11	12,6	6	8,7	
Total	87	100	69	100	
<b>Faixa etária</b>					
18 a 49 anos	41	47,1	57	82,6	0,001
A partir de 50 anos	46	52,9	12	17,4	
Total	87	100	69	100	
<b>Escolaridade</b>					
Sem escolaridade	6	6,9	4	5,8	▪
Baixa escolaridade	46	52,9	30	43,5	
Média escolaridade	22	25,3	27	39,1	
Alta escolaridade	10	11,5	8	11,6	
Ignorado	3	3,4	0	0,0	
Total	87	100	69	100	

(continua)

Tabela 4- Dados demográficos dos usuários de plantas em relação ao uso de medicamentos (N=156)

Categoria	Faz uso de medicamentos sintéticos (N=87)		Não faz uso de medicamentos sintéticos (N=69)		P
	N	%	N	%	
<b>Via de uso de plantas medicinais</b>					
Oral	83	95,5	64	92,8	
Tópico	1	1,1	0	0,0	
Oral e tópico	2	2,3	4	5,8	▪
Oral e inalatório	1	1,1	1	1,4	
Total	87	100	69	100	

▪ Inaplicabilidade do teste Qui-Quadrado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A prática da fitoterapia e meio como adquirem informações acerca do uso de plantas medicinais também foi questionada e na população estudada apresentou-se sempre relacionada ao conhecimento popular e ao costume adquirido em família, ou seja, passado de geração a geração (86,6%) (tabela 5). Essa realidade se assemelha ao estudo realizado por Melo, Santos e Ferreira (2021) acerca das dinâmicas de conhecimento e do uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém (PA), no qual, 75% dos entrevistados fazem uso de plantas ou medicamentos fitoterápicos, tendo como fonte de informações o contato com grupos culturais, compreendendo pais, mães e avós.

Na presente pesquisa, destaca-se que apenas 3,9% dos pacientes atendidos na UBS disseram receber informações sobre a fitoterapia com os profissionais de saúde (tabela 5), sendo este um dado preocupante, visto que, são esses profissionais que apresentam qualificação adequada para garantir a população segurança e eficácia no uso de plantas medicinais. Em contrapartida, um estudo realizado com 68 profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI) 64,5% indicaram preferir orientação aos pacientes de maneira regular ou esporádica. Essa realidade entre os profissionais é justificada pela crença que apresentam na eficácia das plantas medicinais e nos cuidados que se deve ter com esse recurso terapêutico muito presente na realidade da população, principalmente nas mais carentes (FONTENELE *et al.*, 2013).

Tabela 5- Fontes de indicação de uso de plantas (N=156)

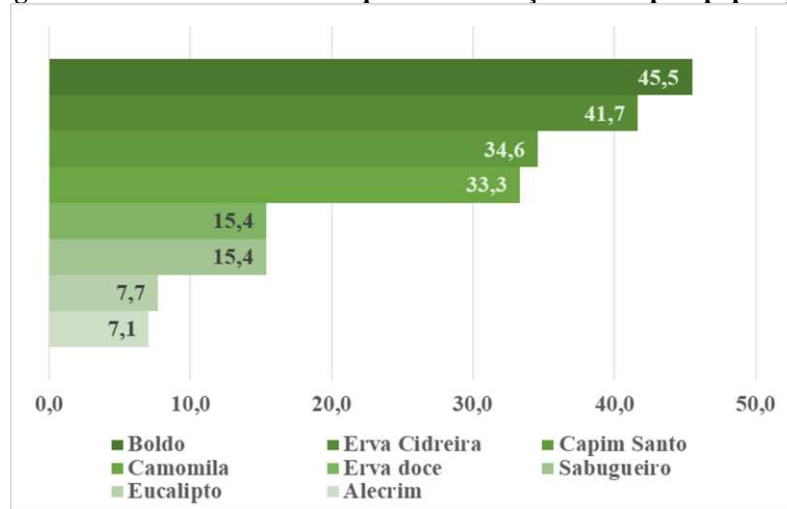
Quem indicou o uso de plantas medicinais?	N	%
Saber popular	135	86,6
Profissionais da saúde	6	3,9
Livros, notícias, internet	5	3,2
Profissionais da saúde e internet	1	0,6
Universitários e Internet	1	0,6
Internet e saber popular	1	0,6
Ignorado	7	4,5
Total	156	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A figura 1 apresenta as espécies vegetais mais citadas pelos usuários de plantas: 45,5% boldo (*Peumus boldus* Molina), 41,7% erva cidreira (*Lippia alba* -Mill.) N. E. Br.), 34,6% capim santo (*Cymbopogon citratus* -DC.), 33,3% camomila (*Matricaria suaveolens* L.), 15,4% mencionaram o uso de erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill) e sabugueiro (*Sambucus nigra*), 7,7% citaram eucalipto (*Eucaliptus globulos*) e 7,1% alecrim (*Rosmarinus officinallis*), resultados estes semelhantes ao encontrado por Caetano e colaboradores (2015) diferindo apenas na ordem de citação: erva-cidreira (30,8%), boldo (15,7%) e capim-santo (14,6%), todas empregadas para algumas finalidades em comum, como: má digestão, dor de barriga e mal-estar. Um outro dado semelhante é que dos que fazem uso, 50,95% comunicavam ao médico, mas afirmaram não receber orientações específicas, assim como nos achados da presente pesquisa, que mesmo fazendo uso das espécies medicinais apresentavam dúvidas referentes a esta forma de tratamento.

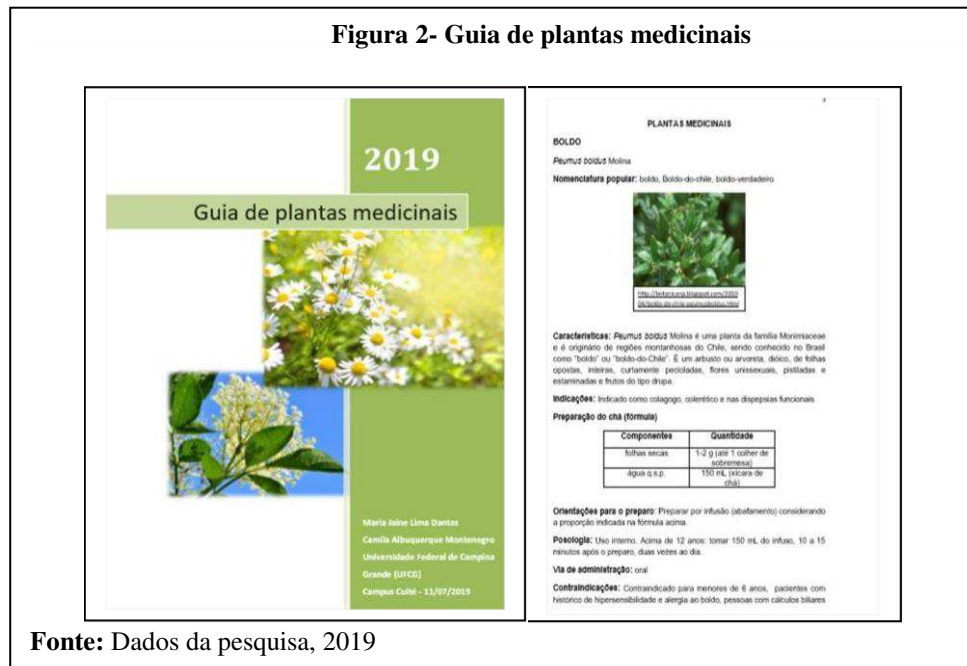
Verifica-se que o número de pessoas existentes na figura 1 é maior que o número de pacientes incluídos no estudo, isto ocorre, pelo fato de que foram citadas mais de uma planta por pessoa.

**Figura 1- Plantas com maior frequência de citação de uso pela população**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

Tendo em vista os resultados obtidos, identificou-se o cuidado farmacêutico, no que diz respeito ao serviço de educação em saúde por meio da oferta de informações relacionadas as principais espécies vegetais mais citadas pelos pacientes da UBS, como uma das necessidades para racionalizar a utilização da fitoterapia. Ademais, uma parcela significativa dessas pessoas também faz uso de medicamentos sintéticos juntamente às plantas, o que pode levar às interações ocasionando complicações à saúde. Sendo assim, foi confeccionado um guia de plantas medicinais (figura 2) contendo informações sobre as características botânicas e o nome científico, sua indicação, forma e orientação de preparo, posologia, via de administração, possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, contraindicações e advertências das oito plantas mais citadas pelos pacientes. É válido salientar que o Guia de Plantas medicinais foi depositado na biblioteca José Dias dos Santos no ano 2019, sendo possível localizá-lo pelo D192g, biblioteca do CES – UFCG , CDU 633.88.



Mediante o fato de que a medicina popular está fortemente presente na vida da população estudada e que esta necessita de informações mais seguras acerca do uso da fitoterapia é de suma importância a adoção de novas formas de interação entre paciente e profissional de saúde, especialmente os farmacêuticos, que segundo Cruz e colaboradores (2017) são competentes na supervisão e monitoração de erros, principalmente quando se trata do repasse de informações, na intenção de diminuir os agravos à saúde ao manter uma relação favorável aos benefícios.

Desse modo, o guia de plantas medicinais elaborado a partir dos dados obtidos pela pesquisa, ressalta justamente este propósito: levar aos pacientes da atenção primária à saúde um material didático e baseado em dados científicos, fortalecendo a educação em saúde como um dos serviços dentro do cuidado farmacêutico com ênfase para PICs. Conforme exposto por Moraes e colaboradores (2020), o cuidado farmacêutico abrange estratégias de comprometimento com a integralidade em saúde, que deve permear práticas a fim de atender o ser humano nas necessidades, especialmente a população que é carente de informação e necessita do atendimento público de saúde.

O material foi apresentado aos pacientes e funcionários da UBS por meio de um encontro (figura 3), no qual foi debatido o uso correto das plantas, com dinâmicas (figura 4) e troca de experiências junto à comunidade, como estratégia para o uso racional das plantas medicinais. Foi disponibilizado para cada participante do encontro um panfleto (figura 5) com as principais informações e orientações e, além disso, o guia de plantas medicinais ficou disponível na UBS, onde os pacientes terão acesso sempre que houver necessidade.

Figura 3- apresentação do guia aos pacientes



Figura 3-a



Figura 3-b

Fonte: Arquivos da pesquisa

Figura 4- dinâmicas



Fonte: Arquivos da pesquisa

Figura 5- panfleto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E OFERTA DO CUIDADO FARMACÊUTICO A POPULAÇÃO CUITEENSE**

**O QUE SÃO PLANTAS MEDICINAIS?**

As plantas medicinais são todas aquelas que possuem substâncias que ajudam no alívio e tratamento das doenças. Elas podem ser usadas de várias formas, porém devem ser usadas com precaução, pois algumas delas podem ser tóxicas.

**Chá**

Uma das formas em que as plantas são comumente consumidas é através do chá.

O chá pode ser feito por:

**Infusão:** (técnica de abafamento) é o método feito com folhas e flores das plantas.

**Decocção:** (técnica de fervura-substituição) é um método feito com sementes, caules, ou seja, com as partes mais rígidas da planta.

**Como preparar um chá?**

**Flor de sabugueiro ou camomila:**

1 colher de flores secas, + 1 xícara de água quente

**Alecrim:**

1-2 colheres de folhas secas + 1 xícara de água quente

**Erva doce:**

1 colher de flos secas, + 1 xícara de água quente

**Boldo:**

1 colher de folhas secas, + 1 xícara de água quente

**Eucalipto:**

1 colher de folhas, + 1 xícara de água quente

**Capim santo ou erva cidreira:**

1 colher de folhas secas + 1 xícara de água quente

Legenda:

(xícara de chá), (colher de sopa), colher de sobremesa

**Que tal um chá?**

Sabugueiro...	Camomila	Alecrim
Febre	Sedativo	Dor de cabeça
Erva doce	Eucalipto	Capim santo
Cólicas...	Doce	Ansiosico
Erva cidreira...	Boldo	
Sedativo leve	Desconforto estomacal	

**ATENÇÃO!**

O uso de plantas é contraindicado para mulheres grávidas sem a orientação médica.

Usar plantas em excesso pode causar intoxicação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019



Assim, com o engajamento da equipe multiprofissional e o planejamento adequado da assistência, a educação em saúde, bem como outros serviços, como rastreamento em saúde, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e conciliação medicamentosa, por exemplo, poderão ser ofertados aos pacientes para atender necessidades em saúde identificadas devido a coleta dos dados dessa pesquisa (SANTOS *et al.*, 2015).

Diante do exposto, resgata-se como fundamental o fato do paciente adquirir um compromisso com a sua própria saúde, ao considerar as experiências socioculturais da população e utilizar os recursos fitoterápicos existentes, sem causar prejuízos no processo de tratamento e de cura de doenças (SANTOS *et al.*, 2015). Porém, faz-se necessário um conhecimento aprofundado por parte dos profissionais de saúde que atuam diretamente com os pacientes nas UBS, que vai desde as propriedades terapêuticas das plantas que são usadas por essa população até os conhecimentos técnicos, como o preparo para fins terapêuticos, indicações, cuidados e dosagens adequadas (BEZERRA *et al.*, 2021). Por isso sugere-se a realização de capacitações aos profissionais de saúde visando o acesso e o aprimoramento do conhecimento para junto à população a fim de proporcionarem as melhorias nos indicadores de saúde.

## 6 CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido possibilitou o conhecimento das principais espécies vegetais utilizadas pelos pacientes da UBS Ezequias Venâncio da Fonseca, além da forma de uso pela comunidade durante o preparo para administração.

Houve a oferta do serviço de educação em saúde, permitindo que dúvidas relacionadas a essa prática integrativa e complementar fossem sanadas, principalmente com a confecção do guia de plantas medicinais, tendo enfoque na utilização correta das plantas, visto que ainda há uma forte tradição no uso dessa alternativa terapêutica, inclusive, que o acesso às informações pela comunidade é favorecido principalmente através do saber popular transmitido entre as gerações.

Desse modo, evidencia-se o eminente papel do profissional farmacêutico, pela competência na prestação do cuidado, no processo educacional para promoção do autocuidado e acompanhamento desses indivíduos, levando ao favorecimento do bem-estar e, conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida à população. Contudo, é notável que o aprimoramento do conhecimento da equipe multiprofissional bem como o estreitamento de laços entre esses com o usuário/paciente do sistema, seja primordial para que haja êxito nessa prática terapêutica, proporcionando, assim, o alcance da efetividade e segurança na utilização de plantas medicinais.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, F. F.; CARDOSO, M. B. S.; CANTERLE, L. P.; DONINI, E. K. Cuidado farmacêutico aplicado à mulheres com câncer de mama na atenção primária à saúde. **Revista Saúde**, v. 44, n. 1, p.1-8, 2018.

BADKE, M.R.; BARBIERI, R. L.; RIBEIRO, M. V.; CEOLIN, T.; HERNÁNDEZ, A. M.; ALVIM, N. A. T. Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. **Revista da escola de enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 53, 2019.

BADKE, M. R.; SOMAVILLA, C. A.; HEISLER, E. V.; ANDRADE, A.; BUDÓ, M. L. D.; GARLE, T. M. B. Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 2, p.225-234, 2016.

BRASIL. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>, dia 4 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. SINITOX - Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas. Dados de Intoxicações por plantas por Unidade Federada, segundo circunstância registrado em 2016. SINITOX, 2016. Acesso em: [https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil10\\_1.pdf](https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil10_1.pdf), dia 4 de maio de 2021.

BEZERRA, A. S. C. E.; FRANCO, S. P. B.; MOUSINHO, K. C.; FONSECA, S. A.; MATOS-ROCHA, T. J.; PAVÃO, J. M. S. J.; SANTOS, A. F.; Diagnóstico situacional de profissionais de unidades de saúde da família em fitoterapia. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 81, n. 3, p. 551-556, 2021.

CAETANO, N.L.B.; FERREIRA, T.F.; REIS, M.R.O.; NEO, G.G.A.; CARVALHO, A.A. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil –

ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 748-756, 2015.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. 1. Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2013.

COSTA, E. A.; ARAÚJO, P. S.; GUERRA JUNIOR, A. A.; ACURCIO, F. de A.; GUIBU, I.A; ÁLVARES, J.; COSTA, K.S.; KARNIKOWSKI, M.G de O.; SOEIRO, O.M; LEITE, S.N. Conexões da assistência farmacêutica na atenção básica à saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, n. 2, 2017.

CRUZ, H. L.; MOTA, F. K.C.; ARAÚJO, L.U.; BODEVAN, E. C.; SEIXAS, S. R. S.; SANTOS, D. F. A utilidade do registros médico: fatores associados aos erros de medicamentos em pacientes com doenças crônicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* , v. 25, 2017.

FERREIRA, H. **Avaliação da atividade antibacteriana de extratos de plantas medicinais: Significância sanitária em região de tríplice fronteira**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

FERREIRA, A. L.S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020.

FONTENELE, R. P.; SOUSA, D. M. P.; CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, F.A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.

FREITAS, W. A.; ARAÚJO, S. S. C.; SILVA, A. G. D. M.; NERY, J. S.; SANCHEZ, M. N.; CODENOTTI, S. B.; SANTOS, M. A. S.; BEDOR, C. N. G.; MAIA, G. L. A. Plantas medicinais e pessoas com tuberculose: descrição de práticas de cuidado no norte da Bahia, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, 2020.

GUERRA, A. M. N. M.; SILVA, P. S.; SANTOS, D. S.; S, H. T. S.; MEDEIROS, A. C.; COELHO, D. C. Uso de Plantas com Fins Mediciniais no Município de Barra – BA. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 1, p. 08-15, 2016.

IBIAPINA, W. V.; LEITÃO, B. P.; BATISTA, M. M.; PINTO, D. S. Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 1, p. 58-68, 2014.

LAMARQUE, M.; GUTIERREZ, L. M. Curar por dentro, cuidar por fora: as mulheres latino-americanas e as práticas terapêuticas no contexto migratório transnacional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

LIMA, C.A.B.; LIMA, A.R.A.; MENDONÇA, C.V.; LOPES, C.V.; HECK, R.M. O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

MARINHO, T. A.; OLIVEIRA, M.G.; MENEZES-FILHO, A.C.P.; CASTRO, C.F.S.; OLIVEIRA, I. M.M.; BORGES, L. L.; MELO-REIS, P.R.; SILVA-JR, N.J. Caracterização fitoquímica e atividades antioxidante e antibacteriana do extrato hidroetanólico da casca do caule de *Anadenanthera peregrina*. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, 2021.

MARQUES, P.P.; FRANCISCO, B. P. M. S.; BACURAU, A. G.M.; RODRIGUES, P. S.; MALTA, D. C. BARROS, N. F. Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Saúde Debate**, v. 44, n. 126, p. 845-856, 2020.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C.A.; ZENI, A.L.B. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018 .

MELO, P.M. C.O.; SANTOS, R. S.; COELHO-FERREIRA, M. Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará - PA. **Rodriguésia** v. 72, 2021.

MENEGUELLI, A. Z.; CAMARGO, E. E. S.; BUCCINI, D.F.; RORIZ, B.C.; CERQUEIRA, G. R.; MORENO, S. E. Avaliação etnofarmacológica e botânica de plantas medicinais utilizadas em uma comunidade Indígena Amazônica Brasileira. **Interações**, v. 21, n. 3, p. 633-645, 2020.

MIRANDA, C. S.; CAMPOS NETO, O. H. Desafios para o profissional farmacêutico na construção do acompanhamento farmacoterapêutico em São José da Lapa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

MORAES, F. C.; JESUS, P. G.; CHECHETTO, F.; MACHADO, V. F. S. Plantas medicinais e fitoterapia no SUS em Itapeva/SP: integrando saberes e conhecimentos para o cuidado em saúde. **Revista Fitos**, v. 14, n. 3, p. 333-340, 2020.

MOREIRA, T. A.; TEODORO, J. A.; BARBOSA, M. M.; GUERRA, A. A.; ACURCIO, F. A. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos**, v. 10 n. 4, p. 375-547, 2016.

OLIVEIRA, L.T; SILVA, C. P.; GUEDES M. D.; SOUSA, A. C.; SARNO, F. As boas práticas de farmácia no Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. **Einstein**, v. 14, n.3, p. 415-419, 2016.

PINTO, I.V. L.; CASTRO, M.S.; REIS, A. M. M. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 04, p. 747-758, 2013.

PIRES, I.F.B.1; SOUZA, A.A.1; FEITOSA, M.H.A.2; COSTA, S.M. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v.16, n.2, p.426-433, 2014.

RUBIO, V. M.; CHIVA, E. D.; GONZÁLEZ, I. A.; PÁRRAGA, L. P.; RAMOS, J. R.; MUNER, D. S. Situação nacional atual dos farmacêuticos hospitalares em unidades de terapia intensiva. **Farmácia Hospitalaria**, v. 43, n. 6, p. 182-186, 2019.

RUBIO, T. M. D.; PÉREZ, A. D.; PUERTA, Z. B.; AVILA, Y. C. Auto-medicação e crenças em torno de sua prática em Cartagena, Colômbia. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 1 p. 1509-1518, 2017.

SANTOS, J. B.; LUQUETTI, T. M.; CASTILHO, S. R.; CALIL-ELIAS, S. Cuidado farmacêutico domiciliar na Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SANTOS, F. D. R. P.; NUNES, S.F. L.; PASCOAL, L.M.; SILVA, J. O.; ALMEIDA, R. P. Educação em saúde para pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 171-177, 2015.

SANTOS, A. E.; PADRÃO, M. L. Levantamento etnobotânico acerca do uso de plantas medicinais no município de Lagarto – SE. **Agroforestalis News**, v. 1, n. 1, p.31-35, 2016.

VALERIANO, F. R.; SAVANI, F. R.; SILVA, M. R. V. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG. **Interações**, v. 20, n. 3, p. 891-905, 2019.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; HELENA, E. T. S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.

ZHANG, Y.; LEACH, M. J.; HALL, H.; SUNDBERG, T.; WARD, L.; SIBBRITT, D.; ADAMS, J. Diferenças entre homens e mulheres consumidores de medicina complementar e alternativa em uma população nacional dos EUA: uma análise secundária dos dados do NIHS de 2012. **Medicina Alternativa e Complementar Baseada em Evidências**, 2015.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

- 1) SEXO: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO
- 2) IDADE: \_\_\_\_\_
- 3) GRAU DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_
- 4) FAZ USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ( ) SIM ( ) NÃO
- 5) QUAL PLANTA VOCÊ UTILIZA? \_\_\_\_\_  
—
- 6) QUAL O MÉTODO DE PREPARAÇÃO? \_\_\_\_\_  
—
- 7) INDICAÇÃO DA PLANTA UTILIZADA (PARA QUE SERVE?)  
\_\_\_\_\_
- 8) QUANTAS VEZES AO DIA VOCÊ UTILIZA A PREPARAÇÃO?  
\_\_\_\_\_
- 9) COMO VOCÊ ADQUIRIU ESSAS INFORMAÇÕES?  
\_\_\_\_\_
- 10) FAZ USO DE ALGUM MEDICAMENTO? SE SIM, QUAL(AIS)?  
\_\_\_\_\_



## APÊNDICE B - TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente termo de consentimento livre e esclarecido, eu,

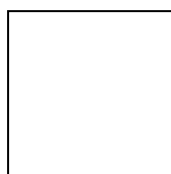
---

cidadão brasileiro, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa sobre **“ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E OFERTA DO CUIDADO FARMACÊUTICO À POPULAÇÃO CUITEENSE”** está sendo desenvolvida por Maria Jaíne Lima Dantas, do Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr<sup>a</sup> Camila de Albuquerque Montenegro. Os objetivos do estudo são compreender a importância das plantas medicinais no tratamento medicamentoso da população cuiteense, para promover melhorias e segurança no uso, por meio do cuidado farmacêutico, aumentando a sua qualidade de vida. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

---

**Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável**

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.



Cuité, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Impressão dactiloscópica

---

**Assinatura do(a) participante**

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98841-4338 (Jaíne), (83) 99816-9039 (Camila). Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ HUAC Rua.: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB, E-mail.: [cep@huac.ufcg.edu.br](mailto:cep@huac.ufcg.edu.br), Telefone.: (83) 2101 – 5545.

## ANEXOS

### ANEXO A- CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO CEP

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E OFERTA DO CUIDADO FARMACÊUTICO À POPULAÇÃO CUITEENSE

**Pesquisador:** Camila de Albuquerque Montenegro

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 95370818.9.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.021.954

##### Apresentação do Projeto:

As plantas medicinais desempenham um grande papel para a promoção da saúde em um aspecto mundial, em muitos locais onde as condições financeiras são baixas, elas se tornam a única fonte de tratamento. O uso de material vegetal para fins medicinais acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, mas ainda há falhas no uso das mesmas, o que implica em um risco durante a sua utilização. Dentre esses riscos está o de intoxicação que pode culminar na morte do usuário. Visto que a má utilização e a falta de informação

faz com que a saúde da população fique vulnerável, o objetivo da pesquisa visa compreender a importância das plantas medicinais no tratamento medicamentoso da população cuiteense, para promover melhorias e segurança no uso, por meio do cuidado farmacêutico, aumentando a sua qualidade de vida. A presente pesquisa será realizada na cidade de Cuité-PB, serão coletados dados sobre o gênero, idade, Grau de escolaridade, Se fazem uso de plantas medicinais, qual planta é utilizada, método de preparação, indicação terapêutica, tempo e frequência de uso, maneira como adquiriu a informação dessa indicação e forma de preparo, se faz uso de medicamentos e quais são eles. Para coleta de dados serão aplicados questionários observados pela pesquisadora e também pela orientadora. Os dados serão coletados através de um questionário impresso, por meio do qual os pesquisadores realizarão as perguntas.

**Endereço:** Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n

**Bairro:** São José

**CEP:** 58.107-670

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545

**Fax:** (83)2101-5523

**E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

Continuação do Parecer: 3.021.954

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Geral**

Compreender a importância das plantas medicinais no tratamento medicamentoso da população cuitense, para promover melhorias e segurança no uso, por meio do cuidado farmacêutico, aumentando a sua qualidade de vida.

**Objetivos Específicos**

- Identificar quais espécies vegetais são mais utilizadas pela população, de que maneira e quais erros prevalecem;
- Oferecer serviços farmacêuticos à comunidade, a fim de sanar dúvidas sobre esse tipo de prática integrativa e complementar;
- Construção de um material que forneça informações sobre a utilização correta das plantas;
- Comparar as informações obtidas através da população com as que são relatadas na literatura;
- Avaliar o impacto da prestação do cuidado farmacêutico, ao analisar o nível de conhecimento da comunidade antes e após a realização das atividades.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador decreve os riscos que poderão advir da pesquisa ressaltando as estratégias para mitigar cada um.

Os benefícios referidos pelo pesquisador destaca que a população e os profissionais da área de saúde se tornarão conhecedores de práticas integrativas e complementares, como a fitoterapia e otimizarão o seu uso no cenário terapêutico. Ademais, o profissional farmacêutico será reconhecido, pois sairá do seu espaço cômodo e fará a diferença na vida de quem tanto precisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante principalmente no que concerne o papel de destaque do farmacêutico agente promotor e educador em saúde e a relevância de estudos como esse na promoção da racionalidade na utilização de plantas medicinais, o que gera impactos positivos sobre a qualidade de vida da população.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

No protocolo da pesquisa, constam os documentos exigidos pela Resolução CNS n. 466/12:

1. Folha de Rosto;
2. Declaração de Divulgação dos Resultados;
3. Termo de Compromisso do Pesquisador;
4. Projeto Completo;

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

**Bairro:** São José

**CEP:** 58.107-670

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545

**Fax:** (83)2101-5523

**E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.021.054

5. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
6. Anuência Institucional;
7. Instrumento de coleta de dados

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existe impedimentos éticos para o início da realização da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1138194.pdf	06/10/2018 16:31:08		Aceito
Parecer Anterior	Pareceranter.pdf	06/10/2018 16:30:03	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	06/10/2018 16:29:04	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPIVIC.docx	06/10/2018 16:14:25	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/10/2018 16:14:09	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	07/08/2018 19:29:44	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromissopesquisadores.pdf	07/08/2018 19:29:10	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodeconcord.pdf	17/05/2018 19:11:52	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_divulgaCAo.pdf	17/05/2018 19:08:49	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	17/05/2018 18:53:34	Camila de Albuquerque Montenegro	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	17/05/2018	Camila de	Aceito

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n

**Bairro:** São José

**CEP:** 58.107-670

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545

**Fax:** (83)2101-5523

**E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.021.954

Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	18:42:59	Albuquerque Montenegro	Aceito
----------------	------------------	----------	---------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 14 de Novembro de 2018

---

**Assinado por:**

**Andréia Oliveira Barros Sousa  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

**Bairro:** São José

**CEP:** 58.107-670

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545

**Fax:** (83)2101-5523

**E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br